

Proposta a reforma do ensino norte-americano

EDWARD B. FISKE
Do N.Y. Times

WASHINGTON — O secretário de Educação William J. Bennett propôs, recentemente, a realização de uma "grande reforma" nos currículos das 80 mil escolas de nível elementar dos Estados Unidos.

Num relatório de 83 páginas, o principal funcionário do setor de educação da administração americana acusou que a Ciência, com frequência grande demais, é lecionada como sendo "um saco aleatório de fatos esotéricos e de truques", e que os currículos de Estudos Sociais dão prioridade à Ciência Social, em detrimento da História, da Geografia e de outras matérias mais tradicionais.

"O que as nossas crianças precisam são lições que explorem possibilidades pouco familiares, abordando suas capacidades imaginativas, e que ensinem, ao mesmo tempo, valores democráticos básicos como o respeito pelas pessoas, pela propriedade e pela verdade", afirmou ele no documento intitulado "Primeiras Lições: Um Relatório sobre a Educação Elementar nos Estados Unidos".

No relatório, Bennett também criticou o ensino da leitura, da escrita, da matemática, das artes e dos idiomas estrangeiros nas escolas elementares norte-americanas. Ele recomendou insistentemente uma reorganização dos currículos das escolas primárias, para assegurar que os alunos tenham um amplo conhecimento das raízes clássicas da cultura ocidental. "Sem um conjunto bem definido de metas curriculares", disse, "todo o restante é supérfluo".

Apesar de suas críticas em relação ao que é ensinado nas escolas primárias norte-americanas, Bennett fez questão de rejeitar a afirmação feita pela Comissão Nacional Educacional no seu influente relatório de 1983, intitulado "Um País em Perigo", de que a educação norte-americana estaria se deteriorando em todos os níveis.

"EROSÃO DOS ALICERCES"

Essa comissão, de 18 membros, nomeada pelo antecessor de Bennett no cargo, T.H. Bell, declarou que "os alicerces educacionais da nossa sociedade estão, no momento, sofrendo uma erosão provocada por uma maré crescente de mediocridade, que ameaça o nosso próprio futuro como nação e como povo".

Ao contrário — escreveu Bennett —, após estudar as escolas ele-

mentares, depois de visitá-las, de discutí-las e de fazer consultas com alguns dos principais educadores do país, cheguei à conclusão de que a educação elementar norte-americana não está sendo ameaçada por uma 'maré crescente de mediocridade'. Ela se encontra, de uma maneira geral, numa situação bastante boa. Em alguns aspectos, as escolas elementares estão tendo um desempenho melhor na atualidade do que tiveram em vários anos passados."

Mesmo assim, ele disse que a quantidade de escolas "excepcionais" é pequena demais e que os efeitos de bons ensinamentos ministrados nos três primeiros anos frequentemente acabam sofrendo uma erosão nos anos posteriores.



Usia (1983)

"De uma maneira geral, na medida em que os nossos alunos elementares vão ficando mais velhos, a performance deles começa a declinar", afirmou durante um discurso proferido num almoço no Clube Nacional da Imprensa em Washington. "E quando eles atingem os anos mais adiantados, segundo dados que estamos começando a obter de comparações internacionais, nossos alunos perdem em relação aos de outros países em termos de matemática, de leitura e de outras áreas."

"Primeiras Lições" é o mais recente de uma série de grandes relatórios nacionais publicados no decorrer dos três últimos anos criticando a qualidade da educação norte-americana. Em parte, por causa desses estudos, praticamente todas as legislações estaduais adotaram medidas para melhorar as escolas.

A maioria desses relatórios abordar a situação existente nas escolas secundárias, mas desde que se tornou secretário da Educação, em feve-

reiro do ano passado, Bennett dirigiu muitos dos seus esforços para as escolas elementares. Este mês, o Programa de Reconhecimento de Escolas do Departamento de Educação está homenageando, pela primeira vez, um total de 270 escolas primárias de "elevado nível".

Em outubro, Bennett, que frequentemente enfatizou a natureza da sua função como sendo um "pálpito de pressionamento", nomeou um grupo de estudos formado por 21 membros para ajudá-lo na preparação do "Primeiras Lições". Apesar desses participantes serem mencionados nominalmente no texto do documento, Bennett descreve o conteúdo como sendo formado "por muitas próprias opiniões e conclusões".

MESMA ABORDAGEM

Bennett adotou uma abordagem semelhante em novembro de 1984, quando, como presidente da diretoria do The National Endowment for the Humanities, publicou um volume intitulado "Para Reclamar um Legado: Um Relatório sobre as Ciências Humanas da Educação Superior", após ter feito consultas com um grupo de assessoria formado por 31 membros. Esse estudo acusou muitas universidades de não conseguirem fornecer aos estudantes "uma educação adequada na cultura e na civilização das quais eles são membros".

Em "Primeiras Lições", Bennett citou evidências dos estudos financiados federalmente, mostrando que os alunos de nove a 13 anos de idade estão atualmente lendo melhor do que os estudantes desta mesma idade em princípios da década de setenta. "Observando-se estes resultados, nós nos sentimos tentados a dizer que nas nossas escolas elementares está ocorrendo uma maré crescente de excelência", escreveu ele. "No entanto, uma tal opinião não seria justificada: por baixo da superfície existe uma corrente subterrânea que deveria nos preocupar."

Em áreas de assuntos específicos, Bennett acusou que algumas escolas primárias fracassaram na sua "responsabilidade mais básica" de ensinar os alunos a ler fluentemente e que o ensino do idioma inglês frequentemente é confundido com o "preenchimento de pequenos espaços em branco". Ele acredita, ainda, que os estudantes norte-americanos também estão com um "péssimo desempenho" no setor da matemática, pois ela não é ensinada como um meio para se resolver "problemas reais".